



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



ANA BEATRIZ DE SOUSA NASCIMENTO

**Entre o Acampamento Meio-Sangue e a Sala de Aula: Mitologia, Inclusão e
o Ensino de História com Percy Jackson e os Olímpianos**

Uberlândia–MG,

2024

ANA BEATRIZ DE SOUSA NASCIMENTO

Entre o Acampamento Meio-Sangue e a Sala de Aula: Mitologia, Inclusão e
o Ensino de História com Percy Jackson e os Olimpianos

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do
Curso ao Instituto de História da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em História.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Spini

Uberlândia–MG,

2024

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

N244 Nascimento, Ana Beatriz de Sousa, 2002-2024 Entre o Acampamento Meio-Sangue e a Sala de Aula: Mitologia, Inclusão e o Ensino de História com Percy Jackson e os Olimpianos [recurso eletrônico] / Ana Beatriz de Sousa Nascimento. - 2024.

Orientadora: Ana Paula Spini.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em História.

Modo de acesso:
Internet. Inclui bibliografia.

1. História. I. Spini, Ana Paula, 1970-, (Orient.).
II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em História. III. Título.

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto — CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira — CRB6/3074

ANA BEATRIZ DE SOUSA NASCIMENTO

Entre o Acampamento Meio-Sangue e a Sala de Aula: Mitologia, Inclusão e
o Ensino de História com Percy Jackson e os Olimpianos

Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto de
História da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Graduação em História — Licenciatura.

Uberlândia, 2024.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Spini (INHIS-UFU) — Orientadora

Prof.^a Dr.^a Lara Lopes (ESEBA-UFU) — Examinadora

Prof.^a Dr.^a Mônica Brincalepe Campo (INHIS-UFU) — Examinadora

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho é produto final não apenas de um curso de graduação, mas de toda uma jornada repleta de mudanças e crescimentos, nesta me descobri e redescobri tantas vezes que parei de contar. Durante estas mudanças, ganhei pessoas, perdi algumas também, algumas iniciaram a jornada comigo e outras estão aqui desde muito antes dela começar, e aqueles que acreditaram em mim quando eu mesma tinha dúvidas, portanto existem muitos agradecimentos a serem feitos.

Este trabalho de conclusão de curso, assim como eu, mudou muitas vezes durante todo seu processo e ressurgiu das cinzas mais vezes do que eu gostaria de contar, e no fim o primeiro agradecimento é a qualquer força divina que me moveu a chegar até aqui. Este trabalho é não apenas produto de uma graduação, ou de uma grande questão acadêmica, ele não está nos muros da UFU, eu o vejo como produto da jornada, ele então está no chão de cada escola que me recebeu como estagiária, em cada professor supervisor, em cada um dos meus alunos, que guardo sempre no coração, ele está nos meus irmãos Maria Clara e Theo, que me inspiram e eu sou grata por existirem, está na minha mãe que levo como exemplo. Está também em mim e na descoberta de que amo ser professora, apesar de todas as dificuldades da profissão. O presente trabalho é produto de um ciclo e de uma crença infinita no poder de ensinar.

Agradeço em especial a minha orientadora, professora Ana Paula Spini, por ser a professora que é, por seu amor por cinema e por comprar minhas ideias, por acreditar em mim quando todas as circunstâncias eram desfavoráveis. A todos os professores do Instituto de História e aos meus professores do ensino básico, eu não teria chegado a lugar nenhum sem vocês, especialmente os professores Nara, Gustavo e Ana Flávia.

Para as minhas queridas amigas, que estão comigo desde muito antes da jornada universitária se iniciar, Ana Julia e Larissa, meu grupinho de licenciandas favorito, as meninas super poderosas, obrigada por cada dia, momento e risadas nos cafés, sobrevivemos ao ensino médio e a faculdade, considero um feito genuinamente incrível e por fim obrigada por estarem aqui.

Mariana e Rebecca, vocês são fadas mágicas e as melhores amigas, obrigada pelos momentos de escuta, pelos conselhos e risadas e por cada momento que vocês estiveram do meu lado. Mari, este trabalho não teria nascido e não teria uma revisora tão competente sem

você, obrigado por ter me arrastado para a terapia e acreditado que eu conseguia nos momentos de fragilidade.

E para os meus colegas da turma 47, que enfrentaram os duros dias da pandemia e as infinitas aulas online ao meu lado, especialmente Gabriel, Anamaria, Lino, Andressa, Isabela e Naiara, eu não sei bem como, mas sobrevivemos, e isso é de alguma forma mágico. Um momento especial para Anamaria, amiga obrigada por ser quem dança em salões de museus durante viagens de campo comigo. Aos meus bixos da turma 51 e a Sofia, que também revisou este trabalho, vocês me fazem sentir profundamente entendida.

Alguns agradecimentos incomuns, agradeço a minha psicóloga, serei eternamente uma defensora da terapia, que me manteve aqui até hoje. A todas as políticas de permanência, que são o ponto mais essencial para o ensino superior no Brasil. Um agradecimento que nunca será visto, para a garota na livraria Saraiva, que há 10 anos viu a criança que era eu olhando o primeiro livro da série Percy Jackson, o elogiou e me recomendou ler, eu não sei o seu nome, mas você marcou a minha vida, graças àquele livro eu me apaixonei por história e cheguei até aqui.

E o mais importante, a minha família, obrigada por cada ensinamento, vocês me criaram com todo amor e carinho, incentivaram cada gosto, vocês leram histórias para mim e me ensinaram a sonhar, eu não fiz isso sozinha, vocês todos me ofereceram um senso de justiça, um código moral, responderam a mais ou menos um bilhão de perguntas que eu tinha e no fim de tudo criaram a historiadora que escreve estas palavras. Meus tios, vocês são o trio mais confuso que eu já conheci, e eu não trocaria por nada no mundo, obrigada por me fazerem uma “nerd” desde criança. Aos meus avós, que não estão mais entre nós, onde quer que estejam, sei que estão orgulhosos, e minha avó Glaucia Maria, não existem palavras para o quanto eu te amo e sou grata pela nossa relação.

Este agradecimento é muito especial, minha tia Lígia Paula, quem comprou cada livro de Percy Jackson para mim quando eu tinha 12 anos, este trabalho realmente não existiria sem você, obrigada por cada livro e pela inspiração de mulher que você é até hoje, palavras não são suficientes para expressar como aquelas visitas à livraria com você mudaram a minha vida.

E por fim para Daniela de Sousa, não existem palavras para escrever o quão grata sou, se existirem estão além de mim, mãe você andou no sol toda a vida para que eu pudesse chegar aqui na sombra, e se no final eu me tornar metade da professora que você é sei que serei um exemplo na minha profissão. Obrigada por cada escolha que você apoiou, cada lágrima que secou e todo carinho. Eu te amo, mãe.

“Hold fast, Perseus. Brave the storm that was meant to break us, for we are unbreakable” — Percy Jackson and The Olympians

SUMÁRIO

Agradecimentos	5
Epigrafe	7
Sumário.....	8
Resumo	9
Abstract.....	10
Introdução.....	11
Neurodivergência e Ensino de História: Perspectivas a Partir da Série Percy Jackson e os Olimpianos.....	14
Semideuses na Sala de Aula: O Potencial de Percy Jackson para Alunos com TDAH	17
Mitologia e Identidade: Percy Jackson e a Humanização no Ensino de História.....	23
Metodologia e Práticas Pedagógicas: Percy Jackson e a Transformação de Identidades	28
Conclusão	31
Bibliografia.....	34

Resumo

Este trabalho propõe analisar o uso da série *Percy Jackson e os Olimpianos* (2023) como uma ferramenta pedagógica inovadora no ensino de História para alunos do ensino básico. A pesquisa investiga como os elementos mitológicos e históricos da série podem ser utilizados para despertar o interesse dos estudantes, com destaque para os neurodivergentes, como aqueles com TDAH. Além de contextualizar temas históricos, a série estabelece uma conexão significativa com a vivência dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e engajador e um ensino lúdico. Ao explorar a trajetória do protagonista, que compartilha características de neurodivergência, o estudo examina como essa representatividade pode aproximar os alunos do conteúdo histórico, incentivando-os a se enxergarem como agentes ativos em suas jornadas de aprendizado e na construção de narrativas históricas.

Palavras-Chave: Percy Jackson e os Olimpianos, Educação Inclusiva, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Abstract

This study proposes to analyze the use of the series *Percy Jackson and the Olympians* (2024) as an innovative pedagogical tool in teaching History to students in basic education. The research investigates how the mythological and historical elements of the series can be used to spark students' interest, with a particular focus on neurodivergent individuals, such as those with ADHD. In addition to contextualizing historical themes, the series establishes a meaningful connection with students' experiences, fostering a more inclusive and engaging learning environment and a playful approach to education. By exploring the protagonist's journey, who shares characteristics of neurodivergence, the study examines how this representation can bridge students to historical content, encouraging them to see themselves as active agents in their learning journeys and in the construction of historical narratives.

Keywords: *Percy Jackson and the Olympians*, Inclusive Education, Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD).

Introdução

“Olhe, eu não sou um garoto normal. Eu quero dizer, eu sou meio problemático. Tenho TDAH e dislexia, sabem? Eu sei que parece bobo, mas é verdade. Eles dizem que meu cérebro está programado para prestar atenção em coisas importantes, como monstros, em vez de coisas chatas, como professores.”¹

É com essa citação que em 2006, ano de lançamento do primeiro livro da saga Percy Jackson e os Olimpianos, denominado “O Ladrão de Raios”, o escritor da obra e professor de História Rick Riordan nos apresentou ao seu jovem protagonista de doze anos, Perseus Jackson, uma criança neurodivergente diagnosticada com TDAH e dislexia, dois fatores que acompanhariam Perseus, ou como ele mesmo prefere, “Percy”, durante todas as suas aventuras em sua jornada como um herói, tal qual aqueles presentes nos clássicos mitos gregos. Em 2023, Percy ganharia vida nas telas pela segunda vez, através da plataforma de *streaming* Disney + (*Disney Plus*), a série televisiva, criada por Rick Riordan e Johnathan E. Steinberg, denominada Percy Jackson e os Olimpianos sob oito episódios em sua primeira temporada² propõe a adaptação das aventuras e infortúnios que cercam o jovem semideus, filho do deus grego Poseidon, e seus companheiros.

Quando falamos do protagonismo de Percy Jackson em sua série de livros, falamos de um contexto, o ano de 2006, no qual a neurodiversidade ainda não era amplamente representada em produções culturais, e quase inexistente em um aspecto heroico e de destaque, entretanto ao olhar a série de 2023. Se tem também o contexto de uma sociedade escassa de heróis explicitamente neurodivergentes em que essas neurodivergência entrem como aspecto fundamental de sua vida e adaptação ao mundo ao seu redor, porém com cada vez mais pessoas, principalmente jovens, diagnosticados, em uma era de hiperconectividade e maior acesso a recursos e debates referentes à saúde mental, fazendo com que tópicos envolvendo

¹ **RIORDAN, Rick.** *Percy Jackson e o Ladrão de Raios*. Tradução de Raquel Zampil. São Paulo: Intrínseca, 2006. p. 88

² Esta informação se mantém verídica até a presente data deste artigo, ano de 2024, a série televisiva Percy Jackson e os Olimpianos possui uma temporada lançada contendo oito episódios.

neurodiversidade conquistem seu espaço, mesmo que ainda assim tenhamos poucos heróis explicitamente neurodiversos.

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma realidade que afeta inúmeras crianças e adolescentes no ambiente escolar, onde normalmente as características do transtorno são percebidas primeiro, e social, tornando o aprendizado um desafio diário. No ensino de História, essa dificuldade se intensifica já que em sua forma de ensino clássica a disciplina exige não apenas atenção prolongada, mas também a capacidade de compreender contextos históricos amplos e fazer conexões entre tempos e espaços distintos seguindo uma linha precisa no processo de ensino. Para os alunos com TDAH o foco nesses conteúdos pode parecer uma tarefa desafiadora e muitas vezes eles acabam se sentindo deslocados, incompreendidos e desmotivados e até mesmo aquém do conteúdo sendo apresentado.

Em meio a esse cenário, a série *Percy Jackson e os Olimpianos* (2023) e o trabalho com mídia audiovisual como fonte no ensino surge como uma oportunidade única para transformar o ensino de História em algo mais acessível e envolvente e trabalhar a inclusão em sala de aulas tão diversificadas. Ao contrário do que a citação inicial sugere, Percy descobre ao longo de sua jornada que suas características ligadas ao transtorno não o definem negativamente, pelo contrário, elas fazem parte de quem ele é e de seu caminho como herói. Para os alunos que enfrentam desafios semelhantes, um personagem que espelha suas dificuldades, — e ainda assim se destaca em meio às suas lutas — pode ser um poderoso ponto de identificação, adentrando novas possibilidades em debater a adaptação do ensino de história para neurodivergentes.

Além disso, vivemos em uma era marcada pela hiperconectividade na qual os alunos estão constantemente expostos a uma infinidade de estímulos digitais por meio de redes sociais, vídeos curtos e outras plataformas interativas, alterando significativamente a maneira como processam informações e interagem com o aprendizado e com seu sistema de foco. Em um contexto de hiperconectividade, o déficit de atenção, especialmente em alunos com TDAH, acaba por ser intensificado, tornando os métodos tradicionais de ensino ainda menos eficazes. Para esses estudantes a necessidade de abordagens pedagógicas dinâmicas, interativas e lúdicas que utilizem recursos audiovisuais, como a série *Percy Jackson e os Olimpianos*, torna-se ainda

mais evidente. Como observam Maia e Confortin³, o desafio educacional atual não é apenas identificar o TDAH, mas adaptar o ensino às novas demandas cognitivas impostas por um ambiente saturado de estímulos constantes.

A proposta deste artigo é humanizar o ensino de História e torná-lo inclusivo para turmas onde se encontram alunos neurotípicos e neurodivergentes utilizando a série *Percy Jackson e os Olimpianos* como ferramenta pedagógica para que alunos com TDAH possam ser parte do aprendizado coletivo o tornando uma atividade possível para todos, tendo como principal objetivo mostrar como a narrativa, contextualizada em um meio de mitologia grega e com elementos históricos, pode criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, transformador e instigante. A série oferece uma conexão direta com esses alunos, convidando-os a enxergar o processo de aprendizado como uma jornada própria, com seus desafios não os limitando, mas os impulsionando a explorar novas possibilidades.

Pensando a importância desta perspectiva está na capacidade de transformar o cotidiano escolar de alunos que, muitas vezes, se veem excluídos das dinâmicas tradicionais de ensino ou apenas não se adaptam a elas e, muitas vezes, não conseguem um ensino proveitoso em uma experiência positiva nas metodologias tradicionais. A humanização desses alunos e a adaptação das práticas pedagógicas às suas necessidades criam um espaço onde o aprendizado se torna possível e, acima de tudo, significativo. Ao utilizar a série *Percy Jackson e os Olimpianos*, é possível não apenas ensinar História, mas também promover debates sobre identidade, superação e a importância de cada indivíduo na construção de sua própria trajetória.

Este artigo propõe, portanto, explorar como a série pode ser integrada ao ensino de História de maneira eficiente para alunos do 6º ano do ensino fundamental, com especial foco àqueles com TDAH. A metodologia adotada para esta análise é de caráter bibliográfico, com base em estudos sobre educação especial, neurodivergência e o uso de recursos audiovisuais no ensino. A série *Percy Jackson e os Olimpianos* foi analisada não apenas como um produto de entretenimento, mas como um recurso que pode tornar o aprendizado mais envolvente, inclusivo e alinhado às necessidades dos alunos

³ MAIA, Nathalia; CONFORTIN, Adriana. TDAH e a Educação na Era Digital: Desafios e Propostas Pedagógicas. *Revista de Educação Contemporânea*, v. 7, n. 2, p. 65–85, 2015

Neurodivergência e Ensino de História: Perspectivas a Partir da Série *Percy Jackson e os Olimpianos*

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) apresenta desafios significativos no contexto educacional, especialmente no ensino de disciplinas que demandam uma atenção prolongada, capacidade de organização e com caráter altamente conteudista, como é demandado pela Base Nacional Curricular (BNCC), como a História. Este transtorno neurobiológico, que afeta crianças, adolescentes e adultos de diferentes faixas etárias, caracteriza-se por desatenção, impulsividade e, muitas vezes, vem acompanhado de hiperatividade, tornando difícil para o aluno acompanhar os métodos de ensino tradicionais⁴. Para muitos educadores, compreender como adaptar a prática pedagógica às necessidades de alunos com TDAH tem sido um desafio contínuo que pode gerar frustrações quando encontrado dificuldades constantes. Conforme Wielewicki e Tadano Filho apontam:

“Os alunos com TDAH geralmente enfrentam dificuldades em atividades que exigem concentração prolongada, como leitura e resolução de problemas, o que muitas vezes resulta em frustração tanto para os estudantes quanto para os professores, criando um ambiente de desmotivação e baixa produtividade.”⁵

No ensino de História, em particular, esses desafios se intensificam. A disciplina exige não apenas a compreensão de cronologias e eventos históricos, mas também a capacidade de estabelecer conexões entre contextos complexos e abstratos, o que pode ser uma tarefa árdua para alunos com TDAH. Souza⁶ afirma que os métodos tradicionais de ensino básico, que privilegiam muitas vezes a memorização de datas e fatos, não favorecem a aprendizagem de alunos neurodivergentes. Esses estudantes, em diversas ocasiões, se veem desmotivados, ou plenamente perdidos, durante o processo de ensino-aprendizagem diante de uma abordagem que não conversa diretamente com suas necessidades cognitivas, levando a uma alienação progressiva em relação à disciplina. Além disso, a rotina escolar rígida, baseada em horários e

⁴ FERNANDES, C.T.; MARCONDES, J.F. TDAH: Transtorno, Causa, Efeito e Circunstância. *Revista de Ensino, Educação, Ciências e Humanidades*, v. 18, n. 1, p. 48–52, 2017.

⁵ WIELEWICKI, Vera Helena Gomes; TADANO FILHO, Maçao. TDAH e Dislexia em Percy Jackson. *Darandina Revisteletrônica*, v. 5, n. 2. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015. p. 17.

⁶ SOUZA, Luiz Henrique de Oliveira. *A Odisseia da Aprendizagem com TDAH: A Ludicidade e Tecnologia aliadas no ensino de História para Neurodivergentes*. 2023.

atividades estruturadas, acaba dificultando ainda mais a inclusão desses alunos no ambiente de aprendizagem.

Diante desse cenário, é necessário refletir sobre metodologias alternativas que promovam a inclusão e a motivação de estudantes com TDAH no ensino de História. O uso de recursos audiovisuais, como o cinema e as séries televisivas, têm se mostrado uma estratégia eficaz para promover o engajamento desses alunos. Ferreira, em sua dissertação sobre o uso de audiovisuais no ensino, destaca que o cinema não apenas complementa o conteúdo didático, mas também cria uma ponte entre o entretenimento e a educação, tornando o aprendizado mais acessível e instigante para os alunos:

“Os recursos audiovisuais (cinema, série televisiva, documentário) estão umbilicalmente ligados à televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa de forma mais ou menos explícita para a sala de aula. O professor pode aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para a temática que irá ser abordada na aula, fornecendo um fator acrescido de motivação.”⁷

Para os estudantes que têm TDAH, essa abordagem é particularmente benéfica, por oferecer uma variedade de estímulos visuais e auditivos, especialmente buscando interagir com os interesses dos alunos, permitindo então uma melhor fixação do conteúdo e evitando a monotonia das aulas tradicionais. Ao inserir filmes e séries como ferramentas pedagógicas, o professor possibilita uma imersão em narrativas que facilitam a compreensão de conceitos históricos e culturais.

Neste contexto, a série *Percy Jackson e os Olimpianos* (2023) se apresenta como um recurso pedagógico poderoso, especialmente para alunos com TDAH. Adaptada da obra literária de Rick Riordan, a série não apenas revisita a mitologia grega de maneira envolvente, inserindo-a como presente na realidade moderna dos nossos protagonistas, coexistindo no nosso mundo, mas também incorpora elementos da neurodivergência em sua narrativa, o que a torna uma ferramenta particularmente relevante para alunos que enfrentam desafios semelhantes. Percy Jackson, o protagonista da série, é um jovem diagnosticado com TDAH e dislexia, características que, em um primeiro momento, são vistas como barreiras para seu sucesso. No entanto, conforme a trama avança, essas mesmas características se revelam essenciais para sua

⁷ FERREIRA, Eurico Costa. *O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Geografia)–Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2010. p. 23.

jornada como herói. Para os alunos que também convivem com essas dificuldades, a identificação com Percy Jackson pode ser um fator crucial para aumentar o engajamento com as aulas de História. Como Percy destaca em sua narrativa no livro *O Ladrão de Raios*: “Eles dizem que meu cérebro está programado para prestar atenção em coisas importantes, como monstros, em vez de coisas chatas, como professores”⁸. Essa fala reflete como o personagem lida com o TDAH, reconfigurando uma característica vista como negativa em algo que pode ser uma vantagem em seu contexto.

A importância de utilizar uma série como *Percy Jackson* no ensino de História, especialmente para alunos neurodiversos, reside na representatividade que ela oferece. Souza⁹ defende que a inclusão de personagens neurodivergentes em materiais didáticos é um elemento crucial para promover a participação ativa dos alunos nas aulas. Quando os estudantes se veem representados nas narrativas, eles sentem que suas lutas são validadas e que, apesar das dificuldades, podem superar os obstáculos. Percy Jackson, com suas batalhas internas e externas, representa essa possibilidade de superação, o que pode ser extremamente motivador para alunos que também enfrentam desafios de concentração e aprendizagem e promover no ensino de história que eles se vejam como sujeitos históricos centrais. Dessa forma, a série não é apenas uma forma de introduzir os mitos gregos de maneira mais dinâmica, mas também de criar um ambiente de acolhimento e empatia dentro de sala de aula.

Quando falamos de recursos audiovisuais no ensino, Machado¹⁰ aponta que eles, como a série *Percy Jackson*, estimula a “imaginação histórica” dos alunos, permitindo que eles visualizem os eventos e personagens históricos de maneira mais tangível. Para alunos com TDAH, que têm muitas vezes dificuldade em abstrair conceitos complexos, essa abordagem é particularmente útil, por oferecer uma visualização concreta dos conteúdos discutidos em sala de aula. Ao retratar figuras mitológicas e heróis da antiguidade, a série facilita a construção de uma narrativa histórica envolvente na qual os alunos podem se enxergar como participantes ativos. Além disso, ao misturar elementos de fantasia com fatos históricos, *Percy Jackson* cria

⁸ **RIORDAN, Rick.** *Percy Jackson e o Ladrão de Raios*. Tradução de Raquel Zampil. São Paulo: Intrínseca, 2006. p. 88.

⁹ **SOUZA, Luiz Henrique de Oliveira.** *A Odisseia da Aprendizagem com TDAH: A Ludicidade e Tecnologia aliadas no ensino de História para Neurodivergentes*. 2023.

¹⁰ **MACHADO, Meri Emeli Alves.** *Ensino de história e imaginação histórica: estudantes e representações do passado em uma escola de Novo Hamburgo*. 2018.

uma interseção em que a imaginação dos alunos pode florescer, ao mesmo tempo que eles são introduzidos a conceitos relevantes da disciplina.

Portanto, a utilização de *Percy Jackson* como ferramenta pedagógica vai além da simples ilustração dos mitos gregos; ela transforma a experiência de aprendizagem em algo inclusivo e participativo. Ao promover a identificação com personagens neurodivergentes, a série oferece uma oportunidade para os alunos com TDAH explorarem o conteúdo histórico de maneira significativa e envolvente.

Esse tipo de abordagem também dialoga com os princípios da educação inclusiva, conforme estabelecido na Lei 14.254/2021, que garante a adaptação dos currículos escolares para atender às necessidades de alunos com TDAH e dislexia. A série, nesse sentido, pode ser vista como uma ferramenta que cumpre essa exigência, ao mesmo tempo que promove um ensino de História mais acessível, engajador e empático, oferecendo, portanto, uma alternativa pedagógica inclusiva que não só facilita o aprendizado dos mitos gregos, mas também promove a humanização dos alunos com TDAH. O cinema e as séries televisivas, como aponta Ferreira¹¹, são recursos valiosos para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, onde os alunos podem se conectar com os conteúdos de maneira mais profunda. Para os estudantes com TDAH, a série não só oferece representatividade, mas também um modelo de superação que pode motivá-los a participar ativamente das aulas de História, transformando o aprendizado em uma jornada pessoal e significativa.

Semideuses na Sala de Aula: O Potencial de Percy Jackson para Alunos com TDAH

A série *Percy Jackson e os Olimpianos* (2023) baseada na obra literária de Rick Riordan de 2006, traz para as telas uma história ambientada em um mundo onde mitos gregos não são apenas histórias antigas, mas realidades que coexistem com a vida moderna, escondidos do olhar comum. Nesse universo, deuses, monstros e heróis mitológicos caminham entre os humanos, invisíveis à maior parte das pessoas. Percy Jackson, um garoto de doze anos diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e dislexia, vive como qualquer outro adolescente, enfrentando os desafios e adversidades da escola, do bullying e da dificuldade de se encaixar. Seu desempenho acadêmico sempre foi marcado por

¹¹ FERREIRA, Eurico Costa. *O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático*. 2010

fracassos e expulsões, e suas dificuldades de aprendizado o tornaram alvo de incompreensão e isolamento e confusões com professores sendo rotulado como ‘aluno problemático’. No entanto, conforme a trama avança, Percy descobre que seus diagnósticos, como TDAH e dislexia, na verdade, se devem à sua herança divina: ele é filho de Poseidon, o deus dos mares.

Essa revelação o insere em um mundo de heróis e monstros, onde suas adversidades passam a ser vistas sob uma nova perspectiva. O TDAH, que antes era um obstáculo em sua vida escolar, se torna uma habilidade valiosa para sobreviver no campo de batalha. À medida que Percy compreende sua verdadeira identidade como semideus, ele inicia uma jornada de autoconhecimento, ganhando confiança e aprendendo a se aceitar como herói, apesar de todos os desafios e traumas que enfrentou. Sua vida muda drasticamente ao ser levado ao Acampamento Meio-Sangue, um refúgio para outros semideuses como ele, onde ele passa a treinar e a conhecer outros semideuses com os quais se vê compreendido e faz parte de um coletivo pela primeira vez. Apesar das dificuldades enfrentadas anteriormente — incluindo o bullying que sofreu por suas dificuldades de aprendizado — Percy começa a perceber que seu lugar no mundo é maior do que imaginava, e que ele consegue superar não apenas os monstros literais, mas também os obstáculos pessoais. A série, lançada em 2023, quase duas décadas após o primeiro livro, atualiza essa narrativa para um público contemporâneo, sem perder a essência de ressignificar as dificuldades de Percy como parte fundamental de sua trajetória heroica.

Esta adaptação não se limita ao entretenimento, mas apresenta um importante recurso pedagógico, especialmente no ensino de História, ao incorporar elementos que possibilitam uma ponte entre o aprendizado e a vivência dos alunos neurodivergentes. Como argumentado por Alves e Oliveira Júnior:

“Percy, inicialmente visto como um aluno”problemático”, evolui ao longo da trama para a figura de um herói clássico, superando não apenas os obstáculos físicos em sua jornada, mas também as barreiras psicológicas que derivam de suas dificuldades de aprendizagem e do estigma que carrega em seu ambiente escolar.”¹²

¹² ALVES, Amanda Barbado; OLIVEIRA JÚNIOR, Isaias Batista de. “De zero a herói”: uma análise do personagem literário Percy Jackson em sua jornada de aluno “problemático” a herói do Olimpo. *Teoria e Prática da Educação*, v. 26, e70331, 2023. p. 5.

A série, portanto, não apenas reimagina a mitologia grega em um cenário moderno, mas também oferece oportunidades únicas para o ensino de História ao conectar elementos mitológicos a contextos históricos de maneira envolvente. Ao apresentar figuras como Zeus, Poseidon e Hades em interações com o mundo contemporâneo, possibilita debates sobre a evolução das crenças religiosas, das sociedades e até da política na Grécia Antiga.

Para alunos neurodivergentes, que podem ter dificuldade em abstrair conceitos históricos complexos, a narrativa visual e acessível da série facilita a compreensão de temas como organização social, relações de poder e impacto cultural dos mitos na sociedade antiga. Já para alunos neurotípicos, o uso da série pode ajudar a complementar as explicações teóricas tradicionais com recursos audiovisuais instigantes, promovendo um aprendizado mais interativo e colaborativo.

Além disso, a jornada do protagonista Percy Jackson, marcada pela superação de desafios pessoais e coletivos, permite que os alunos explorem paralelos entre a jornada do herói na mitologia e eventos históricos. Por exemplo, a forma como Percy enfrenta adversidades pode ser relacionada a figuras históricas que superaram obstáculos para alcançar mudanças significativas em suas comunidades.

“A adaptação dos mitos gregos para uma narrativa contemporânea, como visto em Percy Jackson e os Olimpianos, oferece uma oportunidade única para envolver os alunos de maneira interativa e significativa, facilitando o aprendizado de conceitos históricos e culturais de forma acessível”¹³

Essa perspectiva é especialmente relevante para alunos neurodivergentes, que enfrentam muitas vezes dificuldades com métodos tradicionais de ensino baseados em memorização. Para esses estudantes, a narrativa visual e acessível da série ajuda a desmistificar conceitos abstratos, como a organização social e as crenças da Grécia Antiga, tornando o aprendizado mais dinâmico e conectado às suas realidades. Já para alunos neurotípicos, a série complementa as explicações teóricas tradicionais com recursos audiovisuais instigantes, promovendo um aprendizado mais interativo e colaborativo.

¹³ SCHEIDT, Raíssa. “A presença da mitologia grega na literatura contemporânea: uma análise da série Percy Jackson e os Olimpianos.” 2018. Dissertação (Mestrado em Letras)—Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018, p. 37.

O uso da série como ferramenta pedagógica também possibilita que os alunos questionem e analisem o impacto cultural dos mitos gregos na construção do imaginário ocidental. Por meio de debates e atividades práticas, os professores podem introduzir conceitos como história oral, narrativa mitológica e sua transformação em narrativas contemporâneas, auxiliando os alunos a compreenderem como a História não é apenas um registro do passado, mas também uma construção contínua no presente.

A trajetória de Percy Jackson, que inicialmente é visto como um “aluno problemático”, evolui para a de um herói que supera obstáculos tanto internos quanto externos. Essa jornada de superação, em que as dificuldades de aprendizagem são ressignificadas, oferece aos estudantes com TDAH um modelo positivo de representação, conectando-os diretamente à narrativa. O fato de Percy Jackson ser um personagem com TDAH torna-se um ponto de identificação crucial para muitos alunos que compartilham de desafios semelhantes. Como Riordan escreve em *O Ladrão de Raios*: “Eles dizem que meu cérebro está programado para prestar atenção em coisas importantes, como monstros, em vez de coisas chatas, como professores”. Esta frase é emblemática ao transformar a visão tradicionalmente negativa sobre o TDAH em algo que pode ser visto como uma habilidade necessária em uma determinada situação e não como uma falha, em um contexto em que o método, tradicionalmente difundido no meio escolar, é ainda extremamente excludente e despreparado para alunos neurodiversos.

O uso da série *Percy Jackson* no ambiente educacional também permite uma introdução lúdica de conteúdos históricos e mitológicos. Conforme destaca Scheidt, a adaptação dos mitos gregos para uma narrativa contemporânea oferece uma oportunidade única de engajar os alunos interativamente:

“A adaptação dos mitos gregos para uma narrativa contemporânea, como visto em *Percy Jackson e os Olimpianos*, oferece uma oportunidade única para envolver os alunos de maneira interativa e significativa, facilitando o aprendizado de conceitos históricos e culturais de forma acessível”¹⁴

Ao adaptar mitos gregos para um público contemporâneo, Percy Jackson reimagina figuras históricas e lendárias de forma acessível, permitindo que os alunos não apenas aprendam

¹⁴ SCHEIDT, Raíssa. *A presença da mitologia grega na literatura contemporânea: uma análise da série Percy Jackson e os Olimpianos*. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018. p. 37.

sobre a Grécia Antiga, mas também se engajem com as narrativas em um contexto moderno e relevante. Scheidt, portanto, observa que essa adaptação engaja os alunos de maneira interativa, facilitando a absorção de conceitos históricos e culturais que, de outra forma, poderiam parecer distantes.

A série permite que professores utilizem mitos clássicos para abordar elementos históricos, utilizando personagens e eventos mitológicos de maneira a facilitar o entendimento de temas mais amplos, como a organização social e as crenças religiosas na Grécia Antiga, entre outros. Dessa forma, o uso de *Percy Jackson* não só conecta os alunos com a história antiga, mas também promove um debate contemporâneo sobre inclusão e neurodiversidade possibilitando explorar uma forma de ensino não apenas voltada para alunos neurodivergentes que têm TDAH, mas também alunos neurotípicos que vêm de uma era de hiperconectividade com a adaptação do ensino para a nova geração cada vez mais necessária.

No contexto de estarem inseridos em uma sociedade onde os jovens estão imersos em um mundo de hiperconectividade, ou seja, um ambiente em que múltiplos estímulos tecnológicos, como redes sociais, vídeos curtos e plataformas interativas, competem constantemente por sua atenção. Essa era digital redefine a maneira como as novas gerações se relacionam com o aprendizado e o consumo de informação. Nesse cenário, métodos de ensino tradicionais, baseados em leitura prolongada e memorização, tendem a ser menos eficazes, especialmente para alunos com TDAH, que já enfrentam desafios em se concentrar em atividades de longo prazo. Para atender a essa nova realidade, a adaptação de métodos pedagógicos, como o uso de recursos audiovisuais e narrativas envolventes, como na série *Percy Jackson*, torna-se uma estratégia eficaz não apenas para engajar os alunos neurodivergentes, mas também para manter o interesse dos neurotípicos, que estão habituados à rápida troca de informações e à necessidade de interação constante.”

Em sua pesquisa focada em recursos didáticos, Ferreira¹⁵ enfatiza a importância dos recursos audiovisuais no ensino, afirmando que o cinema e as séries podem complementar o conteúdo didático, ao mesmo tempo que criam uma ponte entre o entretenimento e a educação. Isso é especialmente relevante para alunos com TDAH, que muitas vezes se beneficiam de estímulos visuais e auditivos para manter o foco e o interesse durante as aulas. A série *Percy*

¹⁵ FERREIRA, Eurico Costa. *O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático*. 2010

Jackson e os Olimpianos, com sua mistura de fantasia e História, se torna um recurso ideal para capturar a atenção desses alunos e promover um aprendizado mais inclusivo e significativo.

Além disso, destaca-se que o uso da mitologia na série se alinha perfeitamente ao currículo de História do 6º ano do ensino fundamental, no qual temas da Grécia Antiga são abordados. A narrativa visual e envolvente da série torna esses conteúdos mais acessíveis, principalmente para os alunos que enfrentam dificuldades com os métodos de ensino tradicionais, baseados em leitura e memorização e repetição. Além disso, para alunos neurodivergentes, mesmo os métodos não tradicionais, baseados em exposição e diálogos, podem não ser eficientes.

“Os métodos tradicionais de ensino, que privilegiam a memorização e a repetição, não atendem às necessidades dos alunos com TDAH, que se beneficiam de abordagens mais lúdicas e interativas, proporcionando maior engajamento e uma aprendizagem significativa”¹⁶

Como Souza observa, os métodos tradicionais não favorecem o aprendizado de alunos com TDAH, que necessitam muitas vezes de abordagens mais lúdicas e interativas para se conectarem ao conteúdo.

A humanização de personagens com TDAH, como Percy, e a adaptação dos mitos gregos na série proporcionam aos alunos neurodivergentes uma experiência educativa onde se sentem representados e compreendidos, e o principal: inclusos. Essa identificação é crucial para o envolvimento dos alunos, como sugerem Alves e Oliveira Júnior¹⁷, pois, ao se verem refletidos na narrativa, os estudantes se sentem motivados a superar seus próprios desafios, tanto dentro quanto fora da sala de aula. A série não é apenas uma adaptação dos mitos gregos, mas também um reflexo dos desafios e superações enfrentados por muitos jovens com TDAH no ambiente escolar.

¹⁶ **SOUZA, Luiz Henrique de Oliveira.** *A Odisseia da Aprendizagem com TDAH: A Ludicidade e Tecnologia aliadas no ensino de História para Neurodivergentes*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História)–Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023. p. 12.

¹⁷ **ALVES, Amanda Barbado; OLIVEIRA JÚNIOR, Isaias Batista de.** “De zero a herói : uma análise do personagem literário Percy Jackson em sua jornada de aluno”problemático a herói do Olimpo. *Teoria e Prática da Educação*, v. 26, e70331, 2023.

Ao promover o uso de *Percy Jackson* no ensino de História, os professores podem não apenas introduzir temas mitológicos de forma atraente e lúdica, mas também criar um ambiente inclusivo, onde alunos com TDAH se sintam valorizados e motivados a participar no coletivo, gerando diálogo sobre essas temáticas. A série oferece uma oportunidade única para abordar a História de maneira envolvente, conectando passado e presente, permitindo que os alunos compreendam sua própria posição como sujeitos históricos, ativos na construção do futuro.

Mitologia e Identidade: Percy Jackson e a Humanização no Ensino de História

Quando trabalhamos no contexto educacional brasileiro, as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelecem que o ensino deve promover a formação integral do aluno, respeitando as diferenças e criando ambientes inclusivos e democráticos¹⁸. A série *Percy Jackson e os Olimpianos* oferece uma rica oportunidade para trabalhar com a inclusão, especialmente de alunos com TDAH. A narrativa da série vai além do simples entretenimento, possibilitando que todos os alunos, tanto neurodivergentes quanto neurotípicos, se conectem com a história e participem ativamente de atividades em grupo. Ao focar em um protagonista que lida com dificuldades de aprendizado, a série ajuda a humanizar esses alunos, destacando suas potencialidades no contexto escolar e também fora dele, promovendo possibilidades humanizadas e conexão mais profunda com o processo de ensino-aprendizagem. Essa humanização não se limita a alunos neurodivergentes. Em uma sala de aula heterogênea, composta por alunos neurotípicos e neurodivergentes, é fundamental promover atividades que estimulem a cooperação e o aprendizado mútuo, destacando como as diferenças podem enriquecer o coletivo.

No planejamento de estratégias pedagógicas para o ensino de História, é essencial considerar a diversidade presente em uma sala de aula típica, que não é composta exclusivamente por alunos neurodivergentes. As turmas escolares são, em sua maioria, heterogêneas, reunindo alunos neurodivergentes, como aqueles com TDAH, e alunos neurotípicos, com diferentes níveis de interesse, habilidades e vivências.

Nesse contexto, o uso da série *Percy Jackson e os Olimpianos* apresenta um potencial significativo. Ao abordar uma narrativa de superação que destaca a importância da cooperação e da aceitação das diferenças, a série cria uma ponte para integrar todos os alunos em um

¹⁸ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

ambiente de aprendizado coletivo. A trajetória de Percy, que passa de um “aluno problemático” para um herói valorizado por suas características únicas, pode inspirar tanto alunos com dificuldades específicas quanto aqueles que são neurotípicos. Essa abordagem incentiva a valorização mútua dentro da turma, mostrando como as diferenças contribuem para o enriquecimento do coletivo.

Além disso, ao trabalhar com metodologias baseadas na série, como a análise de personagens ou a criação de atividades colaborativas, o professor pode envolver todos os estudantes de maneira significativa. Por exemplo, uma atividade que explore a mitologia grega pode permitir que alunos neurotípicos contribuam com análises mais estruturadas, enquanto os neurodivergentes utilizam suas perspectivas criativas para propor soluções ou interpretar elementos da narrativa. Dessa forma, as atividades se tornam inclusivas, promovendo a interação e o aprendizado mútuo, sem destacar ou segregar alunos por suas características. A narrativa da série também reforça que a força do coletivo está em suas diferenças. Assim como Percy precisa da ajuda de amigos como Annabeth e Grover para enfrentar seus desafios, os alunos em sala podem aprender a trabalhar juntos, valorizando as habilidades e os pontos fortes uns dos outros. Este aspecto ressoa com os princípios da BNCC, que destacam a importância de promover a cidadania, a empatia e o respeito às diferenças no ambiente escolar.

Como estabelecido na BNCC, um dos princípios fundamentais do ensino é garantir o desenvolvimento pleno dos alunos, respeitando suas singularidades. No caso de alunos com TDAH, é comum que as escolas ofereçam adaptações isoladas, muitas vezes retirando-os de atividades coletivas para dar suporte especializado, como é garantido pela lei 14.254/2021.¹⁹ No entanto, isso pode, em alguns casos, reforçar o senso de exclusão e isolamento desse aluno neurodiverso. Em contraste, o uso de atividades pedagógicas lúdicas e baseadas em audiovisuais, como sugerido por Ferreira²⁰, pode servir como um meio de integração, em que todos os alunos participem de maneira inclusiva, criando um ambiente de aprendizado colaborativo.

¹⁹ **Lei 14.254, de 30 de novembro de 2021.** Dispõe sobre a política de atendimento e a adaptação pedagógica para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos específicos de aprendizagem. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm

²⁰ **FERREIRA, Eurico Costa.** *O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático.* 2010

O seriado *Percy Jackson e os Olimpianos* é o exemplo perfeito de como a identificação com um personagem pode transformar como os alunos se veem em sala de aula. Como estudante com TDAH e dislexia, Percy enfrenta desafios constantes em seu ambiente escolar, muitas vezes sentindo-se incompreendido e isolado, ressoando fortemente com alunos que vivem experiências semelhantes. Segundo Maia e Confortin²¹, alunos com TDAH tendem a se desmotivar em atividades tradicionais que exigem atenção prolongada e foco exclusivo, especialmente quando não conseguem se identificar com o conteúdo. A série, ao apresentar um herói que compartilha essas dificuldades, oferece a esses alunos uma nova perspectiva: eles podem ser protagonistas de suas próprias histórias de superação, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Ao colocar alunos com diagnóstico de TDAH e características e problemas reais dos mesmos no centro da narrativa, a série contribui para o desenvolvimento de sua autoestima e auto percepção. Como destacado por Scheidt²², a adaptação dos mitos gregos para uma narrativa contemporânea, como em *Percy Jackson e os Olimpianos*, envolve os alunos interativamente e os ajuda a compreender temas complexos de maneira acessível. Isso facilita a conexão entre os alunos neurodivergentes e o conteúdo, permitindo que eles se sintam parte ativa do processo de aprendizagem e, mais importante, protagonistas de sua própria jornada educativa.

Com base nas diretrizes da BNCC, é importante que as atividades propostas promovam o protagonismo dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. Ao trabalhar com a série *Percy Jackson e os Olimpianos*, o professor pode utilizar a mitologia como ponto de partida para discutir temas históricos e culturais do currículo de História. Um exemplo seria a criação de um projeto em grupo no qual os alunos, inspirados pela jornada de Percy, criam suas próprias histórias de heróis baseadas em eventos históricos. Cada grupo poderia representar diferentes mitos gregos ou figuras históricas, incorporando os desafios que esses heróis enfrentam e conectando-os às realidades do presente.

²¹ MAIA, M. I. R.; CONFORTIN, H. *TDAH e Aprendizagem: Um Desafio para a Educação*. Perspectiva, Erechim, v. 39, n. 148, p.80, 2015.

²² SCHEIDT, Raíssa. *A presença da mitologia grega na literatura contemporânea: uma análise da série Percy Jackson e os Olimpianos*. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras)–Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

Essas atividades têm a vantagem principal de serem inclusivas para todos os alunos, permitindo que alunos com TDAH participem significativamente e em coletivo com os colegas neurotípicos. Como apontado por Souza:

“Ao incorporar Percy Jackson como recurso pedagógico, os educadores podem não apenas explorar os aspectos mitológicos, mas também iniciar discussões significativas sobre diversidade, respeito às diferenças e a importância de criar espaços educacionais acolhedores. A série serve não apenas como uma ferramenta para o ensino de História de maneira envolvente, mas também como um veículo poderoso para promover valores de inclusão e representatividade, criando um ambiente onde cada aluno se sinta valorizado e compreendido.”²³

Quando os métodos de ensino são adaptados para incluir abordagens lúdicas e interativas, a participação de alunos com TDAH aumenta substancialmente. O uso de narrativas e personagens com os quais eles podem se identificar não apenas os engaja, mas também reforça o aprendizado colaborativo, integrando-os ao coletivo da turma, sem os destacar como alunos excluídos do coletivo, apesar de sua necessidade para adaptações.

Além disso, essa proposta se alinha com a BNCC, que valoriza o desenvolvimento das competências socioemocionais e cognitivas dos alunos. Ao promover atividades que exigem trabalho em equipe e o compartilhamento de responsabilidades, a série *Percy Jackson* se torna um recurso pedagógico eficaz para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, empatia e resolução de problemas.

Ao adotar um ensino sensível às diferenças, o professor promove um ambiente mais inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas características individuais, são valorizados e respeitados. Isso é fundamental para a participação ativa de alunos com TDAH, que, de outra forma, podem se sentir excluídos ou desmotivados em atividades que não se adaptam às suas necessidades específicas. É fundamental enfatizar que, em muitas escolas públicas brasileiras, a adaptação para alunos com TDAH é limitada a intervenções isoladas, o que não promove uma verdadeira inclusão. O uso de recursos como a série *Percy Jackson* permite uma abordagem integrada, onde todos os alunos são envolvidos no processo de aprendizagem significativamente.

²³ SOUZA, L. H. *O Lúdico no Ensino de História: a utilização de recursos tecnológicos e motivacionais para alunos com Transtornos de Aprendizagem-TDAH*. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023

A série, ao explorar temas de superação e cooperação, ajuda a criar um ambiente onde as diferenças são valorizadas. Ferreira²⁴ destaca que o uso de materiais audiovisuais em sala de aula pode ser especialmente útil para alunos com TDAH, ao estimular diferentes canais de aprendizado, como o visual e o auditivo, facilitando a compreensão do conteúdo e promovendo o engajamento. Isso resulta em uma melhora significativa na participação desses alunos, uma vez que a colaboração coletiva gera o estímulo à participação e engajamento.

A inclusão, portanto, não deve ser pensada como uma adaptação isolada para atender às necessidades de um único aluno com TDAH no caso da possibilidade de trabalho com mídias audiovisuais. Pelo contrário, deve-se buscar uma prática pedagógica que envolva todos os alunos de forma coletiva, conforme orientado pela BNCC. A série *Percy Jackson e os Olimpianos* oferece um exemplo claro de como a cooperação e o trabalho em equipe são fundamentais para o sucesso, tanto na narrativa quanto em sala de aula. No Acampamento Meio-Sangue, Percy aprende que, embora suas características individuais o tornem único, ele precisa trabalhar em conjunto com outros semideuses para superar os desafios que enfrenta. Essa mesma lógica pode ser aplicada ao contexto escolar.

“A utilização do Google For Education, a gamificação e a inserção da literatura infanto-juvenil, notadamente através da série” *Percy Jackson e os Olimpianos*,” são concebidas como ferramentas enriquecedoras que transcendem a mera transmissão de conteúdos históricos. Essas estratégias não apenas facilitam a assimilação do conhecimento, mas, de maneira mais profunda, promovem a colaboração ativa entre os alunos.”²⁵

Com esta passagem, Souza defende a inclusão e ludicidade em estratégias que incluem os estudantes, ao contrário de atividades que segregam alunos com TDAH em adaptações separadas, o ideal é que todos os alunos participem das mesmas atividades, mas com abordagens inclusivas que atendam às necessidades de todos. Como observam Freitas, Abreu e Guimarães:

“Atividades que envolvem colaboração e participação mútua entre alunos com diferentes perfis cognitivos, como os neurodivergentes e neurotípicos, são essenciais para criar um ambiente de inclusão. Ao trabalhar juntos, os alunos

²⁴ FERREIRA, Eurico Costa. *O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático*. 2010

²⁵ SOUZA, L. H. *O Lúdico no Ensino de História: a utilização de recursos tecnológicos e motivacionais para alunos com Transtornos de Aprendizagem–TDAH*. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023

aprendem a valorizar as diferenças como parte fundamental do coletivo, o que contribui para a formação de um ambiente de aprendizado mais rico e integrado.”²⁶

Portanto, atividades coletivas que incentivam a colaboração entre alunos neurodivergentes e neurotípicos promovem uma integração natural, onde as diferenças são vistas como enriquecedoras, e não como barreiras. Isso ajuda a construir um ambiente de aprendizado onde todos se sentem parte do coletivo e capazes de contribuir. Esse tipo de integração é essencial para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia e a cooperação, valores que são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e preparados para atuar em uma sociedade plural e como sujeitos históricos. Ao trabalhar com uma abordagem inclusiva, utilizando recursos como a série , os professores não estão apenas ensinando História de forma mais eficaz, mas também promovendo uma educação que valoriza a diversidade e a inclusão de todos os alunos, neurodivergentes ou neurotípicos.

Metodologia e Práticas Pedagógicas: Percy Jackson e a Transformação de Identidades

A relação entre narrativa, identidade e aprendizado coletivo, explorada anteriormente, encontra sua aplicação prática na metodologia proposta a seguir. A série *Percy Jackson e os Olimpianos* (2023), com sua abordagem envolvente e inclusiva, oferece um meio eficaz de integrar reflexões sobre História, mitologia e superação em sala de aula. Por meio de cenas que retratam a trajetória do protagonista, esta proposta metodológica tem em vista conectar e integrar os alunos ao conteúdo histórico enquanto promove um ambiente de aprendizado colaborativo, humanizado e inclusivo que valorize as diferenças presentes em sala de aula. Utilizando trechos específicos da série, são explorados momentos que ilustram a evolução do protagonista, conectando esses elementos à reflexão histórica e ao cotidiano dos alunos.

O primeiro trecho selecionado, do primeiro episódio “*I Accidentally Vaporize My Pre-Algebra Teacher*” (minutagem 00:05:20 a 00:07:15), mostra Percy em um passeio escolar ao museu, enfrentando dificuldades como TDAH e perdido em seus próprios pensamentos. Nessa cena, ele é repreendido por sua desatenção por uma professora, enquanto colegas o observam com desprezo ou desdém, ou até mesmo fazem piadas. As reações da professora e dos outros alunos destacam como Percy é frequentemente visto como “problemático”, refletindo os desafios enfrentados por muitos estudantes neurodivergentes no sistema educacional. Essa

²⁶ FREITAS, J. L. M.; ABREU, K. C. A.; GUIMARÃES, L. C. C. V. *A série televisiva “Percy Jackson” como mediadora na formação de leitores*. Cadernos de Letras da UFF, n. 52, p. 45, 2023.

sequência, ao ser exibida em sala de aula, abre espaço para uma discussão sobre como as dificuldades de aprendizado são percebidas no ambiente escolar e como essas percepções podem ser transformadas.

Percy é repreendido em frente aos colegas. *Percy Jackson and The Olympians* (2024). Reprodução: Disney +

Ao contextualizar essa cena, o professor pode levantar perguntas como: “O que essa cena nos diz sobre como os desafios de Percy são vistos pelos outros?” e “Vocês já presenciaram situações semelhantes na escola?”. Essas questões ajudam a fomentar a empatia entre os alunos e a iniciar uma reflexão sobre como características individuais podem ser valorizadas em diferentes contextos.



O segundo trecho, extraído do episódio 2, “*I Become Supreme Lord of the Bathroom*” (minutagem 00:30:00 a 00:35:40), apresenta Percy sendo reclamado como filho de Poseidon no Acampamento Meio-Sangue. Nesse momento, ele é confrontado com sua nova identidade e precisa lidar com as inseguranças que surgem ao descobrir seu papel fundamental entre os semideuses. Essa cena ilustra como o pertencimento a um coletivo pode transformar a percepção de identidade, quando no início do mesmo episódio passamos a maioria do tempo acompanhando Percy em sua jornada de conhecer o Acampamento Meio-Sangue como seu novo lar ao mesmo tempo que evidencia as pressões de se adaptar a um novo ambiente, diferente de todas suas escolas internatos anteriores, o jovem se sente aceito e parte de uma comunidade em que faz amigos quando temos o momento da reclamação é quando tudo muda, e Percy novamente volta se sentir de lado e diferente. Para o ensino de História, essa sequência é ideal

para discutir a organização social da Grécia Antiga, onde cada indivíduo desempenhava um papel em uma comunidade maior, como as pólis.

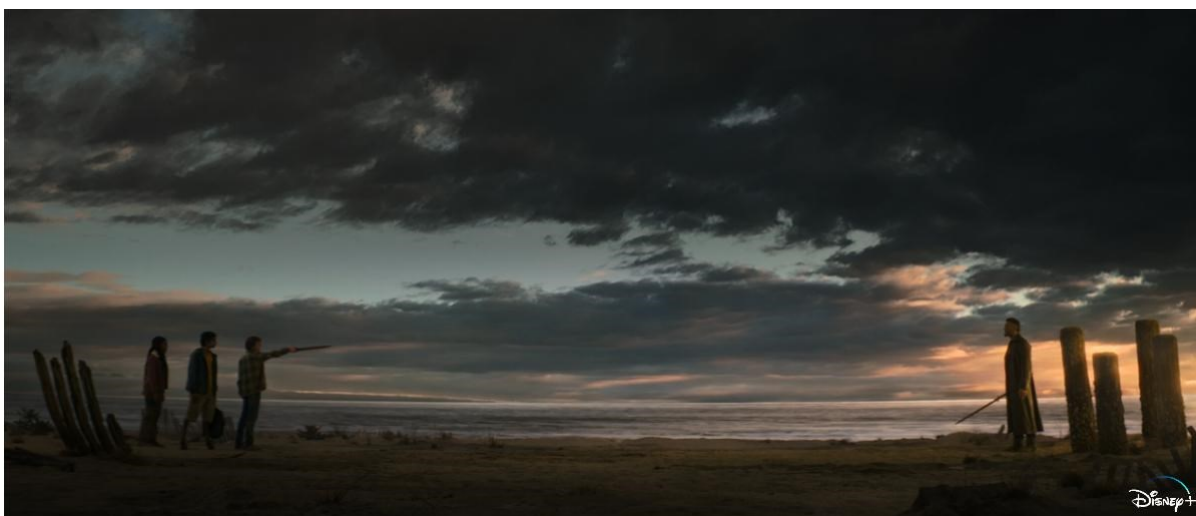
Percy é reclamado como filho do deus Poseidon. *Percy Jackson and The Olympians* (2024). Reprodução: Disney +

Durante a exibição desse trecho, o professor pode propor perguntas como: “De que forma o pertencimento a um grupo muda como Percy se enxerga?” e “Como a organização das pólis gregas pode ser comparada ao que vemos nessa cena?”. A discussão ajuda os alunos a conectar o conceito de pertencimento histórico e social às dinâmicas contemporâneas de identidade.

No episódio 8 e final da temporada “*The Prophecy Comes True*” (minutagem 00:02:50 a 00:06:20), a cena do confronto entre Percy e Ares é o ápice de sua transformação. Ele utiliza suas habilidades, antes vistas como barreiras, para enfrentar o deus da guerra e demonstrar coragem e liderança. Essa cena permite trabalhar o conceito de herói na mitologia e explorar



paralelos com figuras históricas que superaram adversidades. Além disso, ela oferece uma oportunidade para os alunos refletirem sobre como desafios pessoais podem se tornar forças em contextos adequados.



Percy desafia o deus Ares para um duelo. *Percy Jackson and The Olympians* (2024). Reprodução: Disney +

Após a exibição, uma roda de conversa pode ser organizada para explorar temas como: “O que essa cena nos ensina sobre superação?” e “Quais figuras históricas enfrentaram desafios semelhantes e transformaram suas dificuldades em forças?”. Exemplos como Joana d’Arc, Martin Luther King Jr. ou Nelson Mandela podem ser apresentados, destacando como seus contextos históricos moldaram suas jornadas.

A dinâmica da roda de conversa pode ser enriquecida com a participação ativa dos alunos, que são incentivados a traçar paralelos entre a narrativa mitológica e suas próprias vivências. O professor também pode destacar como as narrativas de mitos gregos moldaram a percepção de heroísmo na Grécia Antiga e como esses valores continuam presentes em histórias contemporâneas. A metodologia apresentada demonstra como a série *Percy Jackson e os Olimpianos* pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica capaz de transformar o ensino de História em uma experiência significativa e inclusiva. Ao explorar cenas que destacam a evolução de Percy, os alunos são incentivados a refletir sobre conceitos como identidade, pertencimento e superação, estabelecendo paralelos com a organização social da Grécia Antiga e com figuras históricas que enfrentaram desafios semelhantes.

Além disso, a proposta promove a construção de um espaço em que alunos neurodivergentes e neurotípicos participam de forma integrada, enriquecendo o aprendizado coletivo e reforçando os valores de respeito e empatia. A conexão entre a mitologia e o cotidiano contemporâneo, apresentada de maneira prática, demonstra que o ensino de História pode ir além da memorização de fatos, tornando-se um meio para compreender a própria condição humana. Ao final, essa abordagem reflete os objetivos centrais deste trabalho: criar práticas

pedagógicas que humanizem o ensino e tornem o aprendizado acessível para todos os alunos, permitindo que eles se reconheçam como protagonistas de suas próprias jornadas históricas. Essa perspectiva não apenas atende às demandas de um ensino inclusivo, mas também contribui para formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Conclusão

Este estudo investigou o uso da série *Percy Jackson e os Olimpianos* (2024) como uma ferramenta pedagógica inovadora no ensino de História, destacando sua relevância para alunos neurodivergentes, em especial aqueles com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). A pesquisa não apenas analisou a representatividade na narrativa da série, mas também propôs práticas metodológicas que transformam desafios cotidianos em oportunidades de aprendizado inclusivo e dinâmico, atendendo às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A narrativa de Percy Jackson foi um ponto central na discussão sobre representatividade e humanização no ambiente escolar. Ao apresentar um protagonista que ressignifica suas dificuldades como TDAH e dislexia, a série oferece aos alunos neurodivergentes a oportunidade de se verem representados de maneira positiva e inspiradora. Essa identificação é fundamental para engajar alunos que, muitas vezes, enfrentam barreiras em métodos tradicionais de ensino. Além disso, o processo de aceitação e superação vivido por Percy serve como um modelo para promover reflexões sobre identidade, pertencimento e resiliência, aspectos que vão além do conteúdo curricular e contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Um dos avanços deste trabalho foi a adaptação das propostas pedagógicas para turmas diversas, reconhecendo que o ambiente escolar é composto por alunos neurodivergentes e neurotípicos com necessidades e habilidades variadas. As atividades sugeridas, baseadas na exibição de cenas específicas da série, foram desenvolvidas visando fomentar a cooperação e a interação entre todos os alunos, promovendo um aprendizado colaborativo. A partir de cenas como a jornada inicial de Percy na escola, sua descoberta no Acampamento Meio-Sangue e o confronto com Ares, foi possível elaborar dinâmicas que conectam a narrativa da série a conceitos históricos, como a organização social na Grécia Antiga, o papel dos mitos e a relevância da superação em diferentes contextos históricos.

Além disso, a pesquisa destacou que a utilização de recursos audiovisuais, como séries televisivas, facilita a compreensão de conceitos históricos complexos, ao mesmo tempo, em

que torna o aprendizado mais acessível e atraente. Cenas selecionadas da série foram analisadas como ferramentas para promover a construção de identidades e competências socioemocionais, essenciais para um ambiente educacional inclusivo. A proposta de rodas de conversa e debates interativos, baseada nos trechos exibidos, demonstrou ser possível integrar conteúdos curriculares e temáticas contemporâneas, permitindo que os alunos tracem paralelos entre a mitologia e seus próprios desafios pessoais.

Outro aspecto crucial explorado foi a importância de práticas pedagógicas que não segregam os alunos, mas que promovam a interação entre estudantes com e sem neurodivergências. Essa abordagem reconhece que as diferenças individuais enriquecem o coletivo, reforçando valores de empatia, respeito e cooperação. O ensino de História, nesse contexto, deixa de ser apenas uma transmissão de fatos para se tornar um espaço de reflexão crítica, onde os alunos são convidados a se verem como protagonistas tanto de sua educação quanto de suas vidas em sociedade.

Por fim, a pesquisa reafirma a relevância de integrar práticas pedagógicas inovadoras que conectem o conteúdo curricular às realidades dos alunos, especialmente em um contexto escolar inclusivo e democrático. A série *Percy Jackson e os Olimpianos* demonstrou-se não apenas um recurso complementar, mas uma ferramenta transformadora para o ensino de História, capaz de criar um aprendizado significativo que conecta o passado ao presente e enriquece a compreensão dos alunos sobre si e o mundo ao seu redor.

Conclui-se que o uso de narrativas audiovisuais no ensino, como a série abordada, não apenas responde às demandas pedagógicas de inclusão previstas pela BNCC, mas também proporciona um espaço onde todos os alunos podem se sentir valorizados, desafiados e engajados, baseado na colaboração e na ressignificação das diferenças, é uma ponte para uma educação mais humana e transformadora, onde o aprendizado histórico não é apenas uma construção de conhecimento, mas também uma jornada de autodescoberta e pertencimento.

Bibliografia

ALVES, Amanda Barbado; OLIVEIRA JÚNIOR, Isaias Batista de. “De zero a herói”: uma análise do personagem literário Percy Jackson em sua jornada de aluno “problemático” a herói do Olimpo. *Teoria e Prática da Educação*, v. 26, e70331, 2023. DOI: [10.4025/tpc.v26i1.70331](https://doi.org/10.4025/tpc.v26i1.70331).

CARDOSO, Anna Carolyna Ribeiro; REGINO, Sueli Maria de Oliveira. Percy Jackson e os Olimpianos: mito, literatura e educação. *Cadernos de Letras da UFF*, n. 52, p. 493–507, 2016.

FERNANDES, C.T.; MARCONDES, J.F. TDAH: Transtorno, Causa, Efeito e Circunstância. *Revista de Ensino, Educação, Ciências e Humanidades*, v. 18, n. 1, p. 48–52, 2017.

FERREIRA, Eurico Costa. O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Geografia) — Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2010.

FREITAS, Jennifer Luana Maia; ABREU, Karem Camile Andrade de; GUIMARÃES, Luciana Carlena Correia Velasco. A série televisiva “Percy Jackson” como mediadora na formação de leitores. *Instituto Federal do Amapá*, 2020.

MACHADO, Meri Emeli Alves. Ensino de história e imaginação histórica: estudantes e representações do passado em uma escola de Novo Hamburgo. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MAIA, M. I. R.; CONFORTIN, H. TDAH e Aprendizagem: Um Desafio para a Educação. *Perspectiva*, Erechim, v. 39, n. 148, p. 73–84, 2015.

RIORDAN, Rick. *Percy Jackson e o Ladrão de Raios*. Tradução de Raquel Zampil. São Paulo: Intrínseca, 2006.

ROHDE, L. A.; BENCZIK, E. B. O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e a Escola. *Paideia*, v. 21, n. 50, p. 373–382, 2011.

SOUZA, Luiz Henrique de Oliveira. A Odisseia da Aprendizagem com TDAH: A Ludicidade e Tecnologia aliadas no ensino de História para Neurodivergentes. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

SOUZA, Luiz Henrique de Oliveira. O Lúdico no Ensino de História: a utilização de recursos tecnológicos e motivacionais para alunos com Transtornos de Aprendizagem – TDAH. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

WIELEWICKI, Vera Helena Gomes; TADANO FILHO, Maçao. TDAH e Dislexia em Percy Jackson. *Darandina Revisteletrônica*, v. 5, n. 2. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.

PERCY JACKSON E OS OLIMPIANOS. Série televisiva. Produção: Rick Riordan e Jonathan E. Steinberg. Disney+, 2024.

SCHEIDT, Raíssa. A Nova Face de Perseu: uma leitura de Percy Jackson como herói contemporâneo. 2015. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015.